



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



## Fazenda Carinhosa: Relato Popular

Dorcelita Estevão de Barros<sup>1</sup>, Fátima Aparecida da Silva, Ana Carolina Alves de Souza, Marcielle Cristina Pessoa Ribeiro, Cristiane Betanho.

### Tema gerador: Agroecologia e Mulheres no Campo

Fazemos parte de um grupo de assentados que estamos acampados desde 2008, através do Movimento Libertador Sem Terra (MLST). Nossa fazenda, conhecida como Fazenda Carinhosa, abriga cerca de 60 famílias na região rural da cidade de Uberlândia no estado de Minas Gerais.

Entre as famílias que cultivam a terra, uma pequena parte não utiliza as técnicas tradicionais de plantar, aquelas que usam agrotóxicos, queima do solo e outras mais. Temos a preocupação de plantar de uma maneira que não prejudique nosso solo nem as nascentes, já que eles são o nosso maior bem, e ao mesmo tempo nos dê alimentos saudáveis e de boa qualidade.

Pensando nisso, tivemos a oportunidade de conhecer um projeto agroecológico com o nome “Mandalas”, que tem o objetivo de produzir alimentos orgânicos sem usar agrotóxicos apenas adubos naturais, o que foi muito importante para aprendermos mais sobre as formas de se plantar sem agredir a mãe natureza.

Depois de participarmos de alguns cursos de formação, com a assistência técnica dos alunos da Universidade Federal de Uberlândia, por meio do Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários, conseguimos produzir e vender alguns produtos orgânicos, na feirinha solidária da UFU entre eles: mandioca, abobrinha, cará, inhame, batata doce, couve, salsinha, cebolinha, limão, banana, farinha, polvilho, entre outros.

No começo a responsabilidade de realizar a produção era dos homens, e as mulheres ajudavam no que era necessário. Éramos vistas apenas como responsáveis por cuidar de nossos lares, com os deveres domésticos, como lavar, passar, cozinhar; e os cuidados com a família. Com o passar do tempo, vimos que as mulheres eram peças importantes na produção dos alimentos orgânicos e sentimos a necessidade de fortalecermos o trabalho feminino no campo.

No ano de 2015, pequenos encontros começaram a acontecer para discutirmos a importância que nós mulheres temos dentro dos assentamentos. Sentíamos mais motivadas ao trabalharmos juntas, atuando no campo e fortalecendo o grupo sempre, com rodas de conversas e cada uma trazendo uma para as outras conhecimentos e saberes.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 2**

Mulheres e Agroecologia



O grupo feminino pensa em ter um nome, uma logomarca para juntas construírem uma identidade própria. Além disso, as mulheres do nosso assentamento que trabalham no campo com seus maridos, pretendem atuar também com a produção de artesanatos, já que elas sabem produzir algumas peças e têm a oportunidade de usar a matéria-prima da própria natureza o que facilita muito a produção, conseguindo também mais uma renda extra.

Podemos perceber que ao longo dessa jornada as mulheres vêm ganhando seu espaço dentro do campo, não só como auxiliadora, mas com papel importantíssimo para o fortalecimento e o desenvolvimento da economia popular solidária. Cada uma com a sua experiência podendo passar para grupo o conhecimento que adquiriu ao longo da vida. Os artesanatos serão desenvolvidos gerando também uma renda extra para as famílias, principalmente para as mulheres que serão reconhecidas pelo trabalho realizado dentro e fora do campo.